



VOZ

de

ANTAS

maio-junho 2013
3ª Série - Ano XXXVII - nº 255
ISSN 2182-4746



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

RAÍZES

Nos oitocentos e oitenta e oito anos da Igreja paroquial

1. Os aniversários trazem sempre consigo um regresso às raízes, sobretudo quando já vamos avançando nos anos e alguns ou muitos daqueles que foram importantes na nossa vida já nos deixaram. Olhamos para trás e sentimos não apenas a saudade mas também a gratidão de saber de onde viemos. E isso é bom, porque alimenta a esperança e projecta-nos para o futuro.

2. Na vida das comunidades acontece algo semelhante. Ter referências históricas dá solidez ao presente e ajuda a olhar com esperança o futuro. A nossa freguesia vê as suas raízes mergulharem num passado de séculos, um passado que nos identifica como cristãos, habitando estavelmente este pequeno território à beira-mar desde há oitocentos e oitenta e oito anos, tantos quantos os da existência de uma igreja no lugar onde hoje temos a actual igreja de S. Paio de Antas.

3. Olhar a igreja paroquial e saber que desde há oitocentos e oitenta e oito anos aquele é um lugar de oração, deixa sem fôlego alguém com um mínimo de sensibilidade. Olhar e perceber que ali se celebra a Eucaristia ininterruptamente há quase nove séculos torna qualquer um mais humilde. Olhar e saber que ali esteve o centro da vida de gerações de cristãos, séculos a fio, é motivo de acção de graças mas também uma enorme responsabilidade.

4. Quantas crises passaram por aquelas pedras? Quantas lágrimas foram ali choradas? Quantas alegrias cantadas? Quanta experiência de Deus e da sua presença? Será que podemos ao menos imaginar? E será que nos sentimos responsáveis pela herança recebida? Ou não estaremos, lentamente, a delapidar o que os nossos maiores nos legaram de mais importante: a fé no Senhor Jesus Cristo e no seu Evangelho?

5. Oitocentos e oitenta e oito anos depois, podemos e devemos fazer festa, assinalando uma tão longa história. Mas devemos também fazer um exame de consciência, interrogando-nos sobre a nossa responsabilidade em levar por diante a herança recebida.

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 19 Março, Dia do Pai, visitou alguns Pais da nossa Paróquia (cerca de 15), que se encontram doentes, debilitados, que passam por momentos mais difíceis; uma simples visita, uma mensagem de solidariedade, uma palavra de conforto, um sorriso...

No passado dia 01 de Abril, a nossa conterrânea D. Rosa do Custódio, festejou cem anos de vida; um sorriso agradecido e feliz, um olhar que reflecte origens humildes, umas palavras atenciosas para os convidados. Afinal 100 anos não se cumprem todos os dias e D. Rosa, juntou à sua volta muitos familiares e amigos.

A Pastoral da Família, não deixou passar esta data tão importante em branco e felicitou a aniversariante presenteando-a com uma pequena lembrança; como não podia deixar de ser, tantas rosas quantos os seus anos de vida, desejando-lhe muita saúde e alegria. Não podemos deixar de agradecer à família da D. Rosa pela forma carinhosa e amável com que nos recebeu. Parabéns Dona Rosa e para o ano, se Deus quiser, estaremos cá para festejar mais um aniversário!

continua na página 7

CATEQUESE

Página 2

Razões para amar a Igreja

Página 3

A homenagem ao PADRE BENTO JOSÉ DA MOTA

Página 8

Grupo de Jovens Esperança

Página 10

CATEQUESE

No dia seis de abril celebramos a via sacra luz período dando assim início ao período final do ano de catequese. Aproximam-se as datas das festas finais de cada ano de catequese e somos obrigados a lembrar o que anteriormente escrevemos:

“Chama-se a atenção de todos os pais para o dever da assiduidade na catequese. Excepcionalmente, por motivos devidamente justificados, aceitam-se até cinco faltas. A presença nas celebrações da catequese é de carácter obrigatório especialmente as que marcam o final do ano. Todas as festas são igualmente importantes pois marcam mais uma etapa percorrida. Por tal motivo, ninguém deverá celebrar a festa da 1ª comunhão (eucaristia) se não tiver celebrado a festa da luz e a festa do perdão próprias do seu ano de catequese e

as dos anos anteriores.”

“Muito mais do que falar do aspeto social que cada uma das festas representa gostaríamos de convidar o leitor a fazer uma reflexão sobre o significado da sua celebração na vida de cada catequizando e na da sua família.

Propomos uma atenção especial para as palavras que dão o nome a cada uma das festas e para a ordem em que aparecem: Acolhimento, Família, Pai Nosso, Perdão, Eucaristia, Palavra, Fé, Bem – aventuras, Vida, Espírito, Envio. Este conjunto de palavras reflete o caminho percorrido ao longo dos anos da catequese, desde que fomos acolhidos no seio da comunidade até que somos enviados a dar testemunho da nossa fé. É todo um processo de desenvolvimento que necessita de motivações profundas para que a união entre a fé e a vida seja uma realidade em cada um de nós

e nas nossas comunidades. Conduz a um crescimento que, passo a passo, nos leva até ao encontro com Cristo, à escuta da sua palavra, à oração e à celebração.

A catequese é, pois, lugar de encontro e de comunhão onde todos somos chamados a ser Um.

É necessário que família, catequistas, comunidade se entreguem a esta missão para que os catequizandos consigam descobrir a beleza da mensagem de Deus.”

Relembramos as atividades/festas previstas para os próximos meses de maio e junho:

- 5 de maio – dia da mãe
- 11 de maio – festa da avé maria
- 18 de maio – festa da vida
- 8º ano
- 19 de maio – festa do envio – 10º ano
- 25 de maio – celebração na força do espírito – 9º ano
- 1 de junho – festa das

bem aventuras – 7º ano

2 de junho – festa da eucaristia - 1ª comunhão - 3º ano

8 de junho – festa da palavra – 4º ano

15 de junho – festa do pai nosso – 2º ano

16 de junho – celebração da esperança – 5º ano

22 de junho – festa da família – 1º ano

23 de junho – festa da fé – 6º ano

Aproveitemos estas celebrações para marcar a nossa caminhada de cristãos e reforçar o nosso sentido de pertença à comunidade paroquial. Que cada uma destas festas, pela sua beleza e simplicidade, levem todos os membros da nossa comunidade ao encontro de Cristo Ressuscitado.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CELEBRAÇÕES BATISMAIS

3 de Fevereiro de 2013:
Rubem Joaquim Rodrigues Carvalho, filho de Luís Filipe Araújo Carvalho e de Elisabete Rodrigues Vilas Boas Carvalho, residentes no L. do Monte.

2 de Março de 2013:
Rodrigo Pereira Ferreira, filho de Joaquim da Silva Ferreira e de Isabel Maria Pereira Ferreira, residentes no L. de Belinho.

13 de Abril de 2013:
Francisco Miguel Araújo Pereira, filho de Nuno Miguel Peixoto Carvalhosa Pereira e de Fernanda Maria Caldelas de Araújo, residentes no L. de Azevedo.

DONATIVOS: IGREJA, CASA PAZ, CPJ, CATEQUESE...

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a preservação e manutenção dos bens da Igreja. A todos o nosso muito obrigado.

Nome	Morada	Euros
Em sufrágio de Maria Laurinda Faria do Rego Abreu	Guilheta	50 €
Basílio da Cruz Neiva	Azevedo	50 €
Casal Anónimo, nas suas Bodas de Diamante	Monte	150 €
Em memória e sufrágio de Olívia Cerqueira da Costa, a família	Estrada	200 €
Em memória e sufrágio de Alice Azevedo Viana, os filhos	Azevedo	300 €

Continua no próximo número

Razões para amar a Igreja

Hoje vou escrever sobre as razões que me levam a amar a Igreja. Sei que ao fazê-lo não estou muito na moda, porque agora o habitual é ouvir falar mal dela.



1. Ela nasceu do amor de Deus pelos homens.

Como poderia eu amar a Cristo sem amar, ao mesmo tempo, aquilo pelo qual Ele deu a Sua vida? A Igreja- boa, má, medíocre, santa ou pecadora, tudo isso junto- foi e continua a ser a razão de Cristo se fazer homem e se deixar matar numa cruz.

2. A Igreja deu-me Cristo. Através dessa imensa cadeia de crentes- uns mais santos, outros mais pecadores- chegaram-me os seus ensinamentos e os seus sacramentos. A Igreja não é Cristo, bem sei. Ele é o absoluto, o fim; ela, apenas o meio. O cano não é a água que passa por ele, mas o cano é que me traz a água!



3. A Igreja tem muita gente boa. Que seria do mundo sem tanta gente que se entregou e entrega de alma e coração aos mais pobres e desprotegidos. Há alguma outra instituição que tenha feito mais em favor dos que sofrem do que a Igreja? Foi também a Igreja que fundou os hospitais e as escolas. Muitas centenas de milhares de homens e mulheres da Igreja ainda hoje deixam o conforto das suas terras e famílias e partem para terras inóspitas para ajudarem os mais pobres.

4. A Igreja não é perfeita. Ela é composta por homens e mulheres, como tu e eu. Mas já viste que se ela fosse perfeita, não teríamos lugar nela!... A Igreja é medíocre por estar formada de pessoas como nós. Mas é isto que, definitivamente, nos permite continuar dentro dela.

Rigorosamente falando, todas as críticas que lançamos contra a Igreja deveríamos lança-las contra nós mesmos. Santo Ambrósio escreveu acertadamente: "A ferida da Igreja não está nela, está em nós mesmos. Tenhamos por isso cuidado, não aconteça que as nossas faltas se transformem na ferida da Igreja".

5. A Igreja é a minha mãe. Gerou-me e continua a amamentar-me. Gostaria de poder dizer, como Orígenes, que "a Igreja arrebatou-me o coração. Ela é a minha pátria espiritual, a minha mãe e os meus irmãos". Não posso por isso deixar de a amar, apesar das suas imperfeições.

Adaptado de "As razões para amar a Igreja"

A nossa Páscoa é sempre a FESTA DA VIDA!

As nossas casas acolheram, mais uma vez, Cristo Ressuscitado no passado dia 31 de Março, Domingo de Páscoa.

No fundo, a tradição da Páscoa é levar Cristo que celebramos e professamos às famílias, às pessoas. Mas Cristo não se manifesta só nas casas, mas também nas ruas por onde as pessoas passam, nos locais onde acontece a vida das pessoas.

Uma palavra de louvor ao **Jorge Neiva**, mensageiro que presidiu a um dos compassos, em nome do pároco, bem como aos restantes elementos dos compassos. Missão cumprida e bem!

À PASCOA DE S PAIO DE ANTAS

O velho S Paio de Antas,
Mandou repenicar o sino,
É Deus, é Deus, é Deus!
É Cristo, é Cristo, é Cristo!
É o dia de aleluia,
O despontar da boa Nova,
É a Igreja que se renova!
À missa do Padre Bento,**
Na nossa Igreja sempre nova,
Ergue-se a cruz nosso sustento,
É nossa vida que se renova!
E num dia de alegria,
Num compasso, uma mensagem,
O sino feito campainha,
Um Domingo sem imagem!
Que diria Deus à humanidade,
Do exemplo que Cristo nos dá,
"A morte não tem idade,
Vida nova sempre será"
Cristo Sumo eterno sacerdote,
A esperança que a igreja nos dá,
Pergunta ao velho S. Paio de Antas,
O quê que ele dirá!?"

Duarte Neiva Ferreira

*Mordomo de uma das Cruzes na Páscoa 2013

**Alusão ao centenário da morte do Padre Bento José da Mota (S. Salvador do Campo, concelho de Barcelos, 29-10.1837 – S. Paio de Antas, 10.3.1913), pároco de S. Paio de Antas durante 35 anos, entre 1878 e 1913, data da sua morte.

Para RIR ou CHORAR?

Idalina trabalhava na casa de um médico em São Paulo. Durante muitos anos foi o anjo da guarda da família. Cuidava da limpeza, da cozinha e da roupa. E ajudou a criar os filhos, que, como todos, a adoravam.

Um dia, muito sem jeito e com os olhos cheios de lágrimas, Idalina anunciou que ia embora. O médico, a mulher, os filhos ficaram em pânico:

- O que é que aconteceu, Idalina? Algum problema? Salário pequeno? Vamos conversar. Quem sabe a gente aumenta seu ordenado?

- Não é nada disso, não doutor. É a igreja. Nós somos evangélicos, a nossa igreja transferiu meu marido para o Paraná e eu tenho que ir com ele.

- Seu marido é pastor?

- Não doutor. O pastor é que vai nos levar com ele.

- Se seu marido não é pastor, pode muito bem ser substituído por outro.

- Não pode não, doutor. O pastor só confia em meu marido.

- E o que seu marido faz?

- Ele é o aleijado que se levanta na hora do milagre.



ROSA DO CUSTÓDIO
100 Anos
1913-2013

Foi verdade,
a 1 de Abril...
PARABÉNS!

Bodas de Diamante

No passado dia 28 de Fevereiro, Emília Viana e António Viana, completaram os 60 anos de matrimónio, em que a sua celebração foi realizada no dia 3 de Março, domingo, na Igreja Paroquial de S.Paio de Antas.

Com o intuito de marcar e festejar este dia tão especial, a cerimónia religiosa foi celebrada com a participação do Padre Domingos Sampaio Viana e dos seus familiares, que participaram afincadamente e com bastante originali-



dade nos seus momentos litúrgicos. A Eucaristia contou também com a presença de Diogo Costa que veio auxiliar o coro familiar que se criou.

Este foi um momento vivido com grande intensidade por Emília e António e por todos os seus familiares, na presença de Deus. O casal foi recebido mais uma vez na nossa Igreja com muita alegria e com muitas surpresas à mistura.

O momento que se seguiu para almoçar, e onde mais uma vez se comemorou esta data tão preciosa, foi também marcado por mais uma surpresa, onde o Grupo de Cantares e Dançares de S.Paio de Antas prestou uma sincera homenagem ao casal por todo o tempo e apoio que disponibilizam para ajudar este Grupo.

Todos os filhos, netos, noras e genros sentem-se orgulhosos por tê-los sempre por perto de braços abertos para os receber e por fazê-los sentir-se uma verdadeira Família.

Bem hajam

Bodas de Prata Matrimoniais

25 anos de matrimónio é, nos dias de hoje, uma lição de sabedoria para todos nós, e uma grande vitória para todos quantos atingem esta etapa da vida. Por isso, foi com enorme alegria que no passado dia 23 de Março de 2013 Manuela Caramalho e Hilário Pires celebraram as suas Bodas de Prata.

Foi na Igreja Paroquial de S.Paio de Antas, perante familiares e amigos, que este casal agradeceu a Deus pelas alegrias e tristezas, lutas e sacrifícios, doações e renúncias e, principalmente, por permanecerem juntos nesta jornada da sua união matrimonial. Hoje, os noivos não se destacaram pela juventude e elegância de há 25 anos atrás, mas sim pelo amor, o respeito e a vida de entrega um ao outro. Este foi, sem dúvida, um dia de orgulho e emoções, um reavivar de 25 anos de memórias felizes, que ficarão perpetuadas no álbum de vida desta família.

Todos nós ansiamos por regressar novamente a esta mesma igreja daqui a 25 anos para, na presença de Deus, celebrarmos jubilosamente as vossas Bodas de Ouro. Oxalá Deus assim o permita.

Agradeço a vossa presença: Pai e Mãe.

Agradeço com o coração. "O que sou hoje...é espelho do que vós fizestes ontem...". A minha alegria de viver não poderia revelar-se sem a vossa presença ao longo da minha caminhada.

Cada um de vós fez-se sentir num ou noutro momento da minha vida, e ajudaram-me a ter uma visão mais clara



do meu sentido de vida em direção ao futuro, amizade e amor que hoje me define e revela.

O que sinto por cada um de vós, dificilmente poderá ser expresso nas palavras que se seguem. Por isso, só o vosso coração poderá entendê-las... Agradeço, Pai e Mãe, pela vida, pelo sabor da existência, pela vossa capacidade de sacrifício em meu benefício, e ao rever agora o filme da minha vida, entendo a dimensão da vossa presença e sinto-me um pedaço de vocês criando o meu futuro.

Esta é a minha missão: partilhar um pouco de vocês... Palavras não existem para vos dizer o quanto estou grata. Obrigada.

ELETRIFICAÇÃO E PINTURA DA IGREJA

A Paróquia tem-se debatido nos últimos tempos com custos permanentes muito elevados, em particular depois do aumento do IVA na eletricidade para 23%. Em face disto, a Fábrica da Igreja Paroquial tomou a decisão de substituir todos as lâmpadas de alto consumo por lâmpadas de baixo consumo e optou por colocar na Igreja Paroquial lâmpadas de tipo LED (Light-Emitting Diode), que, para além de darem uma luminosidade totalmente diferente à Igreja e torná-la ainda mais bonita, irá permitir uma poupança considerável ao fim dos anos. Também se procedeu a uma limpeza dos lustres e colocação de 160 lâmpadas LED de 2 w, o que dará novo brilho e dignidade a toda a Igreja.

Esperamos ter uma diminuição total de mais de 3 300w de consumo, embora nos últimos tempos já estivéssemos a fazer poupanças consideráveis, diminuindo, por exemplo, o número de lâmpadas acesas nas cerimónias religiosas. Apenas a título de exemplo, instalamos no trono 1 fita de LED de 40w (40w); na capela mor, 4 projetores de 150w (600w); no teto do corpo da igreja centro e laterais, 8 projetores de 150w e 24 fitas de led de 36w (2 064w); nos altares laterais, 4 fitas de LED de 36w (144w); 3 focos de 25 w para o crucifixo e imagens (75w), nos lustres centrais e laterais, 160 lâmpadas de 2w (320w)... Também instalámos um inibidor de telemóveis, o que vai permitir que os telemóveis

fique sem rede dentro da Igreja (apenas) durante as cerimónias religiosas e, com isso, evitem-se os tão desagradáveis toques de telemóvel e as chamadas telefónicas, perturbando a oração e as celebrações litúrgicas.

Por outro lado, aproveitando o facto de estarmos a comemorar os 888 anos da nossa igreja original (28 de abril de 1125) e recebermos a Visita Pastoral em

outubro próximo, o Conselho Económico Paroquial tomou a decisão de pintar o interior da Igreja, o que já não acontecia há quase 30 anos, e procurar soluções para diminuir (eliminar o mais possível) as infiltrações na parte oeste da igreja, causadas por infiltrações na torre sineira. Esperamos ter concluído este trabalho no final do mês de junho, por forma a estar pronta na festa do nosso Padroeiro e de Nossa

Senhora das Vitórias.

Trata-se de um investimento de vulto e, por isso, lançamos a campanha dos 100 €, por forma a que a grande maioria, mesmo nesta época de restrições orçamentais, possa contribuir para mais esta grande iniciativa.

A todos o nosso bem haja e que Deus nos ajude a dignificar ainda mais a Sua casa.

Nome	Morada	Euros
Oferta Pascal		2 000 €
Anónimo	Belinho	400 €
Anónima, em sufrágio do seu marido	Monte	100 €
Hilário Pires e Manuela Caramalho, na celebração jubilar das Bodas de Prata Matrimoniais	Guilheta	200 €
Fernando Queirós	Monte	200 €
Anónima	Guilheta	50 €
Anónima	Azevedo	250 €
Olinda Laranjeira Gomes, em sufrágio de seu marido, Manuel de Faria Viana	Monte	100 €
Gonçalo e Bel, em sufrágio de seus pais, Domingos Vicente Fernandes e Manuel de Faria Viana	Guilheta	100 €
Manuel Afonso Pereira e Maria	Azevedo	100 €
Anselmo Laranjeira da Costa e Maria	Monte	100 €
Alguém, em sufrágio das Almas do Purgatório	Estrada	100 €
Basílio da Cruz Neiva	Azevedo	150 €
Elvira Barros da Costa, em sufrágio do seu marido, José Enes	Estrada	100 €
Domingos Viana da Cunha e Lurdes Laranjeira da Costa	Monte	100 €
Anónima	Guilheta	100 €
Anónima	Belinho	50 €
Manuel de Sousa Caseiro e Cristiana	Guilheta	100 €
José Ferreira Gregório	Guilheta	100 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro e Amélia	Guilheta	100 €
Manuel Gregório e Maria da Graça	Guilheta	100 €
José Meira de Abreu	Belinho	50 €
Pinheiro Manso do Ringue		250 €
P.e António Fernandes de Sá	Azevedo	100 €
P.e Albino Azevedo Faria	Monte	100 €
P.e Manuel Domingos Sampaio Viana	Azevedo	100 €
Maria Celeste Barros Gregório	Guilheta	100 €
Anónima	Azevedo	120 €
Domingos Salgueiro e Antonieta	Estrada	100 €
Luciano Narciso Gomes	Azevedo	100 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e seus pais	Belinho	100 €
Maria Dias, em sufrágio de seu marido, José Lapeiro	Guilheta	100 €
Maria Ermelinda Barros Gregório, marido e filho	França	100 €
Manuel Martins Ledo, "Casa Cidral", em sufrágio de sua esposa, Maria Ermelinda Gonçalves Ferreira	Belinho	100 €

Continua no próximo número

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus



No passado dia 20 de março faleceu em Belleville (França) **Mário Gonçalves da Costa** com 61 anos de idade.

Filho de António Xavier da Costa e de Albertina Gonçalves da Costa, Mário nasceu a 10 de outubro de 1951. Seguindo as pegadas do pai, imigrou para França em 1965, ainda muito

jovem, à procura de uma vida melhor. Foi lá que conheceu Maria de Fátima que viria a ser sua esposa. Dessa união nasceram três filhos: Filipe, Angélique e David. Com o passar dos anos foi criando raízes no país de acolhimento (nomeadamente com a vinda dos cinco netos: Miguel, Léna, Léna, Adam e Théo) mas não esqueceu nunca as suas origens e era com alegria que voltava à terra natal sempre que possível para matar saudades dos familiares e amigos que cá deixara.

Nos últimos meses travou, com coragem, uma luta contra o cancro mas a doença foi mais forte e acabou por vencer.

Que o Senhor o tenha em eterno descanso.

Paz à sua alma.

Na manhã de sexta -feira, dia 5 de abril, faleceu em sua casa, no lugar da Estrada, **Olívia Cerqueira da Costa**, com 93 anos de idade. Era filha única de José Xavier da Costa e Maria Cerqueira. Mesmo passando a sua infância em tempos difíceis, frequentou durante algum tempo a instrução primária, o que lhe permitiu aprender a ler e a escrever.



Aos vinte e três anos, no ano de 1943, casou com José Xavier da Costa, já falecido. Deste enlace matrimonial, nasceram quatro filhos, Manuel, Goreti, José e Aurora, que lhe deram nove netos e doze bisnetos.

Pessoa ativa e lutadora, dedicou toda a sua vida à família, trabalhando arduamente no campo.

Gozou sempre de uma saúde estável, até à morte do seu marido. A partir desse momento, abalada por essa perda, começou a sofrer de tumores cerebrais, tendo sido hospitalizada por três vezes no Hospital de S. Marcos, em Braga, para ser operada.

Era muito devota da Senhora dos Remédios, que todos os dias visitava, mesmo quando se encontrava já muito debilitada.

A família agradece a todos aqueles que quiseram com a sua presença prestar a sua última homenagem a esta filha da terra.

Que Deus dê Paz à sua alma!

Alice de Azevedo Viana

Decorria o ano 1925 quando a 17 de Fevereiro, Antónia e Manuel sentiram a felicidade da chegada de mais uma filha. Alice de Azevedo Viana cresceu no seio de uma família humilde com mais quinze irmãos, dos quais já só três estão vivos, uma das famílias mais numerosas da freguesia - os Artilheiros. Habituada a ver o seu pai a trabalhar arduamente no campo para sustentar a família, já que para tal, como era hábito na altura, a mãe era dona de casa, cresceu com a noção clara de simplicidade. Uma noção que marcou a sua vida e regeu o seu dia-a-dia até ao fim. Atenta aos ensinamentos de seus pais, costumava recordar em diferentes ocasiões frases que estes lhes diziam e que ficaram como lições de vida.

Sempre foi muito humilde e gostava de trabalhar, nunca lhe metiam medo as agruras do trabalho do campo. Até porque em solteira, estava habituada a trabalhar na cultura do linho, que era processado no engenho do minante que pertencia à família.

Tal como naquela manhã de 12 de Março de 1960, quando uniu a sua vida ao seu marido Albino Pires Laranjeira, numa cerimónia simples, toda a sua vida foi muito modesta. Dessa união nasceram quatro filhos, Adília, Manuel, Leontina e António, nove netos e dois bisnetos. Quando casou foi morar para a casa da tia do seu marido, "a tia Ana do pito". Aí viveu e criou os seus filhos segundo os valores que lhe tinham sido ensinados.

A Alice do Artilheiro, como era conhecida, além do seu enorme talento para cantar, foi também muitos anos, zeladora do altar da nossa Senhora das Vitórias de quem era tão devota. Ainda nos últimos anos de sua vida, mesmo que a memória a atraísse, nunca se esquecia dos cânticos à Senhora e dos tempos em que graciosamente compunha o altar, assim como os tapetes floridos que fazia na rua, para a procissão do Senhor aos Enfermos. Era uma pessoa de muita fé e devoção e tinha na oração do terço a sua maior alegria e consolação.

Infelizmente, a morte levou-lhe o marido prematuramente, ficando viúva aos 63 anos. Anos mais tarde, foi viver para a casa do seu filho Manuel em S. Bartolomeu do Mar, onde permaneceu até ao fim dos seus dias. O peso dos anos e as complicações de saúde levaram-na das nossas vidas sem contarmos, deixando a saudade daquele olhar meiguinho e o sorriso tímido que sempre a caracterizaram, mas que ficará para sempre na memória de todos os que tiveram o privilégio de privar com ela.

Que a sua forma de estar na vida, sempre muito humilde e altruísta, seja enaltecida por Deus agora que está na sua presença.



Maria de Lurdes da Cruz Costa

Faleceu em França, no dia 19/04/2013, Maria de Lurdes da Cruz Costa, com 69 anos. Filha de Abel Alves da Costa e de Amélia Alves da Cruz, era casada com José Meira Laranjeira com quem teve 4 filhos, Carlos Eduardo, Maria José, João Paulo e Luísa, e 8 netos, todos residentes em França.



O desejo de uma vida melhor e as dificuldades de quem teve de garantir o sustento diário de uma família, cedo a levaram a emigrar para aquele país. Após uma vida dedicada à família e ao trabalho, perdeu a batalha contra a doença, tendo manifestado o desejo de ser sepultada na terra onde residia, ficando perto de quem amava.

Deixa na memória daqueles que a conheceram o sorriso franco, a simpatia e o gosto pelas suas origens, bem patente nas inúmeras visitas que fazia à terra que a viu nascer.

Na família, deixa a eterna saudade daqueles que partem injustamente e cedo demais. Que descanse em paz.

Alfredo Alves Moreira, com 86 anos de idade, faleceu a 27 de Março. Era filho de João Alves Moreira e de Emília Gonçalves Pereira Cardante. Paz à sua alma.



Zilda Ferreira Mendes Pinto da Silva, com 86 anos, filha de Francisco Filipe Mendes e de Regida Ferreira Mendes, de Sousel, Portalegre, mas residia no L. de Guilheta.

PASTORAL DA FAMÍLIA

cont. da 1ª pág.

No próximo mês de Maio, na semana de 11 a 18, celebrar-se-á a Semana da Vida; a Pastoral da Família marcará presença activa na celebração diária da eucaristia e recitação do terço, com reflexões sobre o tema proposto. Convidamos todas as famílias da nossa paróquia a associarem-se e participarem nesta semana de reflexão sobre o valor da vida em todos os seus aspectos e etapas. A família cristã é chamada a tomar parte viva e responsável na missão da Igreja de modo próprio, colocando-se ao serviço da igreja e da sociedade no seu ser e agir, enquanto comunidade íntima de amor. Deve-se começar por renovar a cultura da vida no seio das comunidades cristãs. Muitas vezes os crentes, caem numa espécie de dissociação entre a fé cristã e as suas exigências éticas a propósito da vida, chegando assim a certos comportamentos inaceitáveis. Devemos, pois interrogar-nos, com coragem, acerca da cultura da vida que reina hoje entre os cristãos, as famílias, e as comunidades.

Como povo peregrino, povo da vida e pela vida, enquanto caminhamos confiantes para um "novo céu e uma nova terra" voltemos o olhar para Aquele que é para nós sinal de esperança.

CATEQUESE - 4º ANO

Somos os catequisandos do 4º ano de catequese. Para nós, a catequese é muito importante porque aprendemos muitas coisas novas e interessantes sobre Deus, a história católica e a cultura geral. Por isso, tanto a catequese, como a Eucaristia têm sido um bom incentivo na aprendizagem e compreensão da vida de Cristo.

A Mónica e a Carina consideram que é graças a pessoas competentes que disponibilizam um pouco do seu tempo, que têm a possibilidade, de através da análise da Bíblia e do catecismo "Tens Palavras de Vida Eterna", conhecer melhor a vida de Jesus.

Agora que começamos a estudar a Bíblia e a aprender a procurar passagens bíblicas, já ficamos a saber que o conjunto dos cinco primeiros livros se chama "Pentateuco" e é composto pelo "Génese", "Éxodo", "Levítico", "Números" e "Deuterónimo". O Lucas, como é curioso, até já começou a ler e estudar o "Génese".

Por isso, o Sr.Reitor e as catequistas estão de parabéns por aprofundar um tema que está presente nas nossas casas, enquanto católicos, mas que devido à correria do dia-a-dia não é devidamente desenvolvido.

O André, o Lucas, o Nuno, o Tomás, o Simão, o Ivan, a Irene e a Catarina para além de virem à catequese, também são acolitos e estão a gostar muito porque sentem que estão a ajudar a nossa Igreja. Eles gostam principalmente de ir tocar o sino, para além de contribuir no Ofertório e ir levar a patena.

Nós costumamos ir à missa e achamos que as Leituras e a Homília têm sido muito esclarecedoras pois completam o que aprendemos na Catequese. É muito agradável especialmente quando nos preparamos para comungar, receber Jesus. Gostamos de ir à missa principalmente quando a nossa família nos acompanha!

O Jorge e o Simão ficaram muito contentes por saber que o Sr.Reitor gostou da nossa Primeira Comunhão, pois correu muito bem.

Todos achamos que vamos estar bem preparados para o próximo ano e para continuar o nosso percurso de Vida Cristã, pois, as catequistas apesar de serem muito simpáticas também são exigentes, por isso é muito boa a forma como elas nos transmitem a Palavra de Deus.

Estamos muito felizes por o Sr. Reitor ser o Pastor da nossa Paróquia!

Assim, a Joana Raquel queria-o questionar sobre como nasceu a sua vocação para o sacerdócio.

A si, como Pároco, muitas felicidades.

Somos os seus amigos e amigos de Jesus.

Os Catequisandos do 4º ano de Catequese,



A homenagem ao PADRE BENTO JOSÉ DA MOTA



Como anunciado, teve lugar na tarde do passado dia 10 de março a homenagem ao benemérito Padre Bento, com a colaboração da Junta de Freguesia, do Grupo Coral e da Banda de Música.

Apesar da chuva e do frio, foi grande a concorrência de povo que, com emoção e curiosidade, acompanhou todas as cerimónias que proporcionaram algumas surpresas.

A primeira terá sido ver a presidir à concelebração eucarística o Reverendo espiritano P. Domingos Salgueiro da Mota, sobrinho-bisneto do Padre Bento. Foram concelebrantes, o Sr. Reitor (que à homilia, fez o elogio do homenageado) e cinco dos sacerdotes naturais de Antas (por compromissos coincidentes com a hora, não puderam comparecer os outros dois). Também estiveram presentes algumas pessoas da freguesia de S. Salvador do Campo, descendentes da família do Padre Bento. Entre eles o Sr. Mário Duarte da Fonte que, no fim da cerimónia religiosa, manifestou o apreço pela iniciativa.

No fim da Eucaristia, excelentemente abrilhantada pelo Grupo Coral, fez-se a romagem ao cemitério com as devidas cerimónias junto à campa do homenageado.

Nova surpresa para os presentes foi a feliz recuperação, operada pela Junta de Freguesia, dos nichos e letras originais na cabeceira da sepultura, há muitos anos encobertos por uma camada de argamassa.

Seguiu-se no Salão Paroquial uma palestra por Raul Saleiro, onde pôs em evidência as qua-



lidades do Padre Bento, que ficaram na memória dos nossos antepassados e que vêm sendo transmitidas de geração em geração. Convidou depois os ouvintes a retrocederem à época em que aquele pároco chegou à freguesia, e a acompanhar, no tempo, as diversas obras que levou a efeito e os acontecimentos mais relevantes ocorridos durante a sua paroquialidade.

O programa terminou com um concerto pela Orquestra



de Sopros da Banda de Música, dirigida pelos professores Henrique Torres e Luís Pires. Foi a última surpresa para os presentes, não só pela juventude dos executantes mas também pela alta qualidade demonstrada, garantia de um futuro brilhante para a Banda de Música de Antas.

Foi a homenagem possível, mas o Padre Bento merecia muito mais. As atuais circunstâncias não o permitiram, mas nunca será tarde para perpetuar no bronze a sua saudosa figura. O nome de uma rua, ainda que extensa, não é suficiente para o recordar.

— Pela VOZ DE ANTAS os organizadores desta homenagem agradecem ao Sr. P. Ernesto Neiva por ter acompanhado desde Lisboa o Sr. P. Domingos Salgueiro da Mota, e à liamista do MOMIP (Movimento Missionário de Professores), D. Amélia Fontes, de Fiães, Santa Maria da Feira, que os transportou no seu automóvel, da estação do caminho-de-ferro do Porto a Antas e vice-versa.

Os 888 anos da igreja de S. Paio de Antas

— Oitocentos e oitenta e oito anos!!! Tantos!? Não parece...

Foi a exclamação e a dúvida que ouvi de um amigo do Porto, de visita a Antas, quando, no adro, o informei da idade da nossa igreja. E logo ele repetiu, incrédulo:

— Oitocentos e oitenta e oito anos? Que número redondinho!

Ainda retorquiu que, se era mais antiga que Portugal, pela arquitetura não parecia. Dei-lhe razão, não é o templo original,

sofreu alterações ao longo dos seus quase nove séculos de vida. A prova está na pedra nua que logo lhe mostrei, bem visível na parte exterior da parede do lado sul da igreja, na qual quase ninguém repara. Tudo está muito bem explicado pelo P. Dr. Torres Neiva em "S. Paio de Antas – Sua História, Sua gente", pg. 185 e seguintes.

Convenhamos, não são fáceis de interpretar aquelas letras, muito cuidadosamente alinhadas para compor uma data e palavras em latim, algumas abreviadas.

INERAMCLXIII-XKLMAGIIDPLASUARIUSFUNDAVID
OPERA ISTA MER

NA ERA DE 1163 DÉCIMO DIA DAS CALENDAS DE MAIO
D. PAIO SOARES FUNDOU ESTAS OBRAS POR MERCÊ
Isto é,

AOS 28 DIAS DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE 1163 (1125
DA ERA DE CRISTO).



Quando o P. Bento José da Mota concluiu a reforma da igreja, teve o cuidado de preservar esta pedra que, pela qualidade que ainda evidencia depois de 888 anos, estaria no interior do velho templo, protegida da chuva, do sol e do vento.

Ao Sr. Carlos Alves de Azevedo devemos, em primeira mão, o interesse que esta inscrição mereceu de eminentes arqueólogos, historiadores, etnógrafos e críticos de arte. Aí por 1922, ao vir de férias, do Porto para casa de sua mãe D. Maria das Dores, na "Quinta dos Azevedos", trouxe consigo o seu amigo Dr. Pedro Vitorino que, além de médico, foi célebre arqueólogo. Este, entusiasmado, logo se encarregou de decifrar tão misteriosos dizeres, com a colaboração do sacerdote e historiador galego Jesus Carro Garcia, de Santiago de Compostela.

Concluído o estudo, a Papelaria Azevedo imprimiu-o numa folha onde, curiosamente, o dia em que "D. Paio Soares fundou estas obras" é 25 de abril, e não 28 como depois indicou o historiador Dr. Torres Neiva. Por sua vez, o Dr. Pedro Vitorino publicou o resultado da sua investigação na revista "Archeólogo Português", vol. 26, Lisboa, 1923, pg. 168, incluído num artigo intitulado "Epigrafia Portuguesa", e aí referiu a data de 22 de abril. Depois de ler o dito artigo, também o historiador vianense Dr. Luís de Figueiredo da Guerra, em nota datada de 25.11.1927, mais tarde transcrita no semanário de Espozende "O Cávado", n.º 1882 de 10.3.1957, discordou da interpretação de uma letra e do dia indicado para a fundação que, segundo ele, foi a 24 de abril.

Todos concordaram no mês e no ano e todos discordaram no dia. Uma semana de diferença não é muito importante.

Ainda se pronunciou sobre esta inscrição, no estudo "Arquitectura Românica de Entre Douro e Minho", o professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida. Em sua opinião, as letras desta pedra, maiúsculas, grandes e arredondadas, denunciam uma grafia uncial e visigótica, isto é, uma escrita que esteve em uso apenas em Portugal e Espanha até ao século XII, confirmando assim a autenticidade da inscrição.

Outra questão agora se levanta.

Desta vez é o barcelense Dr. Teotónio da Fonseca que, no seu trabalho "Espozende e o seu concelho", 1936, pg. 187, sobre a freguesia de Antas, escreve: "Consta que a Igreja Paroquial desta freguesia esteve primeiro no lugar dos Côtos, na agra do Relógio, e que depois se deu principio a um mosteiro, edificando-se a igreja no sítio onde está. A um lugar que junto há, ainda se chama Trás o Mosteiro". E, na página 134, a respeito da igreja de Vila Chã, diz: "tem sesmarias e é do Mosteiro de Palme, de S. Romão e de S. Paio d'Antas; tem aqui Palme 10 casais, S. Romão 3 casais e S. Paio 6 casais". Também o historiador vilachanense Dr.

Manuel Albino Penteado Neiva, em "Vila Chã - Espozende - Uma Terra Milenar", 1999, pg. 45, refere que a igreja de Vila Chã, em 1220, tinha "sesmarias que pertenciam ao mosteiro de Palmê (10 casais), a S. Romão do Neiva (3 casais) e a S. Paio de Antas (6 casais)". Tudo isto é traduzido de "Portugaliae Monumenta Historica", Inquirições de D. Afonso II, sobre os "Bens das Ordens" em Vila Chã: "ista ecclesia habet senarias, et est de Monasterio de Palmi, et de Sancto Romano, et de Sancto Pelagio de Antas. Et habet ibi Palmi x. casalia. Sanctus Romanus iij. casalia. Sanctus Pelagius vj. casalia".

Ora, sendo certo que D. Paio Soares restaurou o convento de S. Romão de Neiva no ano de 1100, que 25 anos depois "fundou estas obras" em S. Paio de Antas, e que em 1220 se faz referência oficial a um mosteiro nesta freguesia, que dúvida fica de que a atual igreja foi parte integrante do mesmo mosteiro? Tal como os de S. Romão de Neiva e S. Salvador de Palme, seria um mosteiro beneditino, mas sem a grandeza e proporções daqueles. Poderia ser, até, uma dependência do de S. Romão.

Onde era, então, a igreja paroquial?

Em 1758, no inquérito das "Memórias Paroquiais", mandado fazer depois do terramoto de Lisboa, o vigário João Pereira de Afonseca, a respeito da depois desaparecida capela de Nossa Senhora da Purificação, no sítio da Agra, respondeu ser "tradição que foi a paroquial antes da entrada dos Mouros na Espanha", isto é, na Península Ibérica. A invasão muçulmana ocorreu em 711 e já o catolicismo era religião oficial desde 587, depois da conversão dos visigodos que aqui dominavam desde princípios do século V. Já então se construíam pequenas igrejas nas povoações mais importantes e modestas capelas nas pequenas aldeias.

Se, como escreveu o Dr. Teotónio da Fonseca, a igreja "esteve primeiro no lugar dos Côtos", não seria de todo improvável que já existisse antes de 1125 e que, pela proximidade, se confundisse com a capela da Agra. Por outro lado, quando em 1995 se pôs a descoberto parte da "cidade de Redondas" pela abertura da autoestrada A28, ficou claro que o sítio era povoado e, se tinha igreja ou capela, era em sítio mais central e de mais fácil acesso aos fiéis do que a do mosteiro.

O P. Dr. Torres Neiva, na monografia, pg. 232, pôs de parte tal hipótese. Admite que essa capela tenha sido construída na segunda metade do século XVI, tal como outras capelas da freguesia. Porém, essas eram (e ainda são) todas particulares e a da Agra era da freguesia. As inquirições de 1220 só se referem à de Santa Tecla por ser metade reguenga.

Talvez porque a capela da Agra, por antiga, se degradasse muito, o pároco e os seus "fregueses" terão passado a utilizar a igreja do mosteiro, por ser mais sólida. E a degradação foi tal que acabou por desaparecer, como muito bem está descrito em "S. Paio de Antas, sua História, Sua Gente".

Será que houve uma igreja nos Côtos e uma capela na Agra? Por serem sítios próximos não se seria o mesmo templo? Também por ali existe o sítio da "Cruz" e o da "Cortinha da Senhora". Pelos nomes, não estarão todos relacionados com a primeira igreja de S. Paio de Antas? Fica a dúvida.

Mais duas perguntas. Ainda haverá alguém que saiba identificar o terreno "Trás o Mosteiro", junto à igreja? E quem informe, com rigor, onde era a capela de Nossa Senhora da Purificação?

Como não foi preservada pelos nossos antepassados, seria interessante sinalizar o local com uma simples cruz.

Raul Saleiro

Grupo de Jovens Esperança

O Grupo de Jovens Esperança está cada vez mais ativo e presente na comunidade paroquial, com muitos jovens novos e com todos os mais antigos, estamos unidos e cada vez mais fortes. Esperamos que continue assim a que a nossa comunidade nos ajude como tem ajudado.

Têm sido uns meses atarefados para o Grupo de Jovens Esperança! No passado dia 23 de Março, o Grupo contribuiu uma vez mais para a tradicional procissão do Senhor aos Enfermos com um quadro inovador como sempre. Desta vez,



devido às más condições climáticas, o quadro floral foi construído no interior da Igreja Paroquial, em frente ao altar. Com uma dimensão de cerca de 9m², a imagem

reproduzida foi o logótipo do Ano da Fé 2012-2013. Contou com materiais como casca de pinheiro, pinhas, pampilos, flores de camélia e serrim de madeira. O quadro ficou montado durante o fim-de-semana tendo sido desmontado na terça-feira seguinte.

Esperamos para o ano continuar com esta atividade, e com muitas mais.

Foi então que o Grupo de Jovens se deslocou até ao Mosteiro de S. João D'Arga para mais um Acampamento da Páscoa no qual participaram 47 jovens da nossa Paróquia, 8



dos quais do 10º ano da Catequese. Ao longo de 4 dias de muita chuva – quase ininterrupta - de 4ª Feira dia 27/3 até Sábado dia 30, foram muitos os momentos de oração, partilha e diversão mas também de descoberta de uma vivência em Cristo que muitos jovens desconheciam até então. Não esquecendo que nesses dias os jovens cozinham e deixam a luz elétrica, telemóveis, abstraindo de várias coisas que as vezes acham fundamentais.

Agora que estamos perto do mês Maio o grupo não pode faltar a mais uma grande atividade a nível nacional, o **Fátima Jovem**. Nesse encontro estão jovens de todo o País que com muita alegria, juventude e compaixão mostram a sua Fé à Mãe do Mundo. Do nosso grupo irão estar presentes cerca

de 26 jovens nos dias 4-5 de Maio. Cada vez mais sentimos os efeitos da “crise” na nossa comunidade, mas por vezes é preciso saber utilizar bem o mesmo dinheiro.

Não podemos deixar de falar dos nossos maiores acontecimentos deste ano, O PROJETO RESIDÊNCIA e as BODAS DE PRATA.

Entretanto começamos já a preparar-nos para celebrar o 25º aniversário do Grupo de Jovens Esperança que se celebra no dia 16 de Outubro. Pretendemos que seja uma festa com toda a comunidade Paroquial e para todos os que



já fizeram parte do Grupo e é a eles que pedimos alguma colaboração! Gostaríamos de apelar a todos que tenham fotos ou registos antigos do Grupo de Jovens que as partilhem connosco! Gostávamos de poder encontrar ou reencontrar todos os elementos do grupo de jovens para ser uma data a ficar na memória. Podem entrar em contacto com qualquer elemento do grupo, para serem esclarecidos ou para darem o seu contributo.

É nosso desejo também celebrar esta data com outro grande acontecimento: a inauguração da Residência Paroquial, recuperada por nós e por todas as entidades e empresas que nos ajudaram. Será o culminar de dois anos de trabalho voluntário ininterrupto e que marcará a conclusão de uma etapa para o nosso Grupo. Esta cerimónia ainda não tem data definida mas tentaremos organizar tudo de modo a conseguir realizar esta festa no fim-de-semana de 19 e 20 de Outubro de 2013 por isso vão marcando na vossa agenda!

Contamos assim com todo o vosso apoio para o nosso Projeto Residência, sem todos vós não conseguimos fazer nada. Dá-mos o nosso trabalho e o nosso empenho, e toda a dedicação possível e as vezes impossíveis. Sabemos que não é fácil arranjar apoios, materias, etc, mas até agora as coisas vão andando com o dinheiro e os apoios que temos. Até agora já estão concluídos as obras no telhado, instalação de água e esgotos e caixilharia de alumínio, e estão a decorrer as obras de carpintaria, pintura, instalação elétricas e ainda tudo que diz respeito a mobiliário.

Esperamos nos próximos tempos fazer algumas atividades de recolha de fundos, mas fazendo de maneira que as pessoas não se cansem de nós. Não se esqueçam que podem ajudar de qualquer maneira, em tempo, material, e bens. Esperamos que sejam tolerantes e compreensivos pois tudo o que fazemos é por gosto e com muito animo, e não levamos nada para casa a não ser muita experiencia, espirito, muito trabalho, amigos, alegria e tudo o que o nosso grupo tem....

Família não te esqueças que te adoramos mesmo e nunca nos esquecemos de ti.

Contamos contigo.

Estamos juntos. Grupo de Jovens Esperança